



## Richard Meier *por Kamyla Amaral*

Arquiteto

Nascido em Newark, New Jersey, Meier cursou arquitetura na Cornell University em 1934. E sua jornada como arquiteto começou no Escritório de Skidmore, Owings and Merrill em 1959.

Após pegar o jeito com a arquitetura, deixou o escritório onde estava trabalhando e começou o seu próprio, o Richard Meier and partners, onde mais tarde foi muito premiado por suas obras bem diferenciadas. Entre todas as premiações ganhas, se destacam o Prêmio Pritzker em 1984, a medalha de ouro da AIA (American Institute of Architects) em 1997, o Prêmio Internacional Delalo Minosse e se tornou membro sênior do conselho de futuros projetos.

Richard sempre busca mostrar em seus projetos tudo o que pesquisa sobre tecnologia da construção. Suas obras são sempre seguidas da cor branca e utilizando muito vidro, ele explica um pouco essas utilizações na composição de suas obras na comemoração de 50 anos da sua empresa, “[...] Branco para mim é todas as cores que teria trabalhado, com o branco pode-se apreciar o verde em um dia como o de hoje ou o céu azul de um belo dia, essas várias mudanças sei por que isso reflete a mudança na natureza, e tornar quem aprecia mais atento ao que está acontecendo na natureza que está ao nosso redor”. Suas obras sempre com uma boa interação com o interno-externo. Sempre utilizando a luz natural e a cor branca para refletir suas obras.



Figura 01. Fachada da casa. Darien, Connecticut 1965.



Figura 02. Vista interna Ca Sala. Darien, Connecticut 1965.



Figura 03. Vista do deck. Darien, Connecticut 1965.

A casa de Darien em Connecticut (figura 01,02 e 03) foi o projeto de Meier que lhe proporcionou ganhar o premio Pritzker em 1984. A casa tem todas as áreas comuns de frente para a pele de vidro onde pode ser apreciado o arredor em qualquer uma delas. As áreas intimas são mais reservadas e mais ao oeste da casa. Toda ela foi pensada numa boa iluminação e boa visualização do terreno.

A obra que mais chama a atenção do arquiteto foi à igreja que ele projetou em 2003 em Roma - Italia. A Igreja do Jubileu (figura 04, 05 e 06) foi uma obra onde ele buscava o branco puro como retrato dela. Em suas pesquisas, ele encontrou uma formula de Pier Luigi Marathi onde o concreto era completamente constituído de materiais branco e assim denominado de “cimento todo branco” e que este material também tem a função de auto-lavar, ou seja, estará branco antes da chuva e branco também após a chuva segundo explicações de Richard Meier para a Mutant Architecture & Design. Esta igreja com formas diferentes das comuns foi criada de parte por parte para que pudesse trabalhar o Maximo de cada cômodo dela.

“A arquitetura cria a possibilidade da espiritualidade, porquanto não deixa indiferente o fiel, mas o envolve, suscitando-lhe profundas emoções espirituais” Richard Meier. Varios comentários já foram falados sobre a igreja como “a igreja que se abre para o céu” ou “velas infladas pelo sopro do vento, e de conchas”, a mais interessante é “O branco dos materiais, as ousadas curvaturas das paredes, a intensa luminosidade no interior, o céu que se

entrevê no alto incluindo a presença mística de Deus”.



Figura 04. Igreja do jubileu – Tor Ter Testa , Roma, Italia - 2003

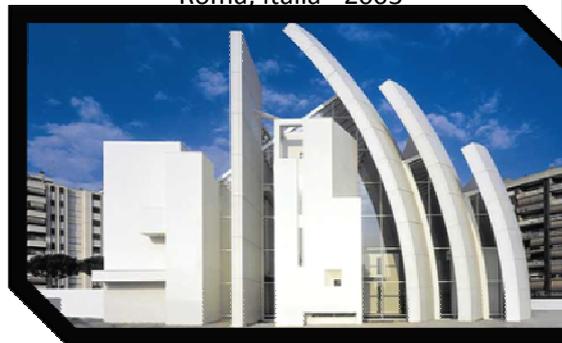


Figura 05. Fachada da igreja do jubileu – Tor Ter Testa , Roma, Italia - 2003

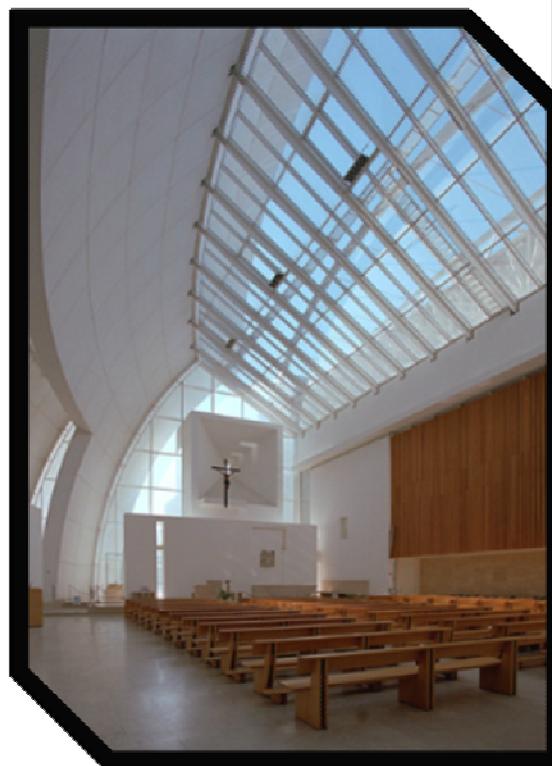


Figura 06. Vista interna da Igreja do jubileu – Tor Ter Testa , Roma, Italia - 2003

